



A percepção das gestantes sobre a atuação das doulas no parto natural ¹

Ana Claudia Santos Almeida², Daniela Santos Souza², Luíza Lucélia Lima Pereira ², Serena Gomes Nascimento Guedes², Fernanda Sarges da Silva³, Ellen Priscila Gadelha⁴, Társis Héber Mendonça de Oliveira⁵, Arinete Vêras Fontes Esteves⁶, Marcos Vinícius Costa Fernandes⁷

Resumo

Introdução: A atuação das doulas promove uma assistência humanizada com suporte físico, emocional e informativo gera uma autonomia na mulher. *Objetivo:* Identificar a percepção das gestantes no Distrito Leste de Manaus sobre os benefícios da atuação da doula no parto natural. *Metodologia:* trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, desenvolvido no Distrito Leste, que abrange 16 Unidades Básicas de Saúde. As coletas de dados aconteceram no mês de outubro de 2018. *Resultados/discussão:* O público entrevistado tinha idade entre 27 e 42 anos de idade e demonstrando carência de conhecimento sobre o tema. A partir desta análise surgiram três categorias: a importância do pré-natal nas informações prestadas às gestantes, a percepção sobre a importância da doula no parto natural e os benefícios da sua atuação no parto natural. *Conclusão:* Notou-se nas gestantes, que quantos mais antes tiverem acesso a informações sobre o processo de parturição da doula no parto melhor será sua satisfação materna.

Palavras chaves: Doulas. Humanização da Assistência. Parto Natural.

The perception of pregnant women about the role of doulas in natural childbirth.

Introduction: The performance of the doulas promotes a humanized assistance with physical, emotional and informative support generates autonomy in the woman. *Objective:* To identify the perception of pregnant women in the Eastern District of Manaus on the benefits of doula performance in natural childbirth. *Methodology:* This is a descriptive study with a qualitative approach, developed in the Eastern District, which covers 16 Basic Health Units. Data collection took place in October 2018. *Results / discussion:* The public interviewed was aged between 27 and 42 years old and demonstrating lack of knowledge on the subject. From this analysis, three categories emerged: the importance of prenatal care in the information provided to pregnant women, the perception about the importance of doula in natural childbirth, and the benefits of its performance in natural childbirth. *Conclusion:* It was noted in pregnant women that the earlier they had access to information on the doula's parturition process at delivery, the better their maternal satisfaction.

Keywords: Doulas. Humanization of Assistance. Natural childbirth.

¹ Oriundo de resultados de TCC. Curso de enfermagem. Faculdade Estácio do Amazonas, Manaus, AM, Brasil.

² Acadêmicas de enfermagem, Faculdade Estácio do Amazonas, Manaus, AM, Brasil, edjanclaudia@gmail.com, danielasantos@gmail.com, lima@gmail.com, serenagomes@gmail.com.

³ Profa. de enfermagem. Faculdade Estácio do Amazonas, Manaus, AM, Brasil, fernandasarges@hotmail.com.

⁴ Profa. Curso de enfermagem. Faculdade Estácio do Amazonas, Manaus, AM, Brasil, ellengadelhas@ig.com.br.

⁵ Enfermeiro. Núcleo de Apoio Técnico Jurídico. Secretaria de Estado de Saúde do Amazonas. Avenida André Araújo, 701 - Aleixo, 69067-375. Manaus – AM, Brasil. E-mail: tarsisheber@hotmail.com.

⁶ Professora. Departamento de enfermagem. UFAM, Manaus, AM, Brasil, arineteveras@bol.com.br.

⁷ Professor. Curso de enfermagem. Faculdade Estácio do Amazonas. Manaus, AM, Brasil, mvfc_2012@hotmail.com.



1. Introdução

A autonomia da mulher durante seu trabalho de parto é resultado de uma ação que associam a uma assistência humanizada que dão certo. A atuação das doulas faz parte de uma dessas ações, pois são mulheres capacitadas para dar suporte físico, emocional e informativo com bases científicas a outras mulheres durante o trabalho de parto, parto e pós-parto (SANTOS et al., 2009; FATHI et al., 2017).

Nos costumes passados o trabalho de parto, parto e pós-parto era acompanhado por mulheres que se dirigiam à sua casa para auxiliar ao parto, mulher de confiança da família geralmente conhecida como parteira. No século XX surge um progresso no parto, onde esse parto que ora era feito em domicílio passou a ser em hospital, devido a índices muito altos de mortalidade materna e infantil, esse fator levou a mãe a se afastar do convívio da família deixando essa mãe desamparada e sem apoio de uma companhia e os seus procedimentos médicos hospitalares passou a ser um método igual para qualquer mulher (BRIGGEMANN et al., 2005).

A atenção ao parto e nascimento no Brasil é atribuída a médicos e enfermeiras obstetras, porém mediante as evidências científicas abordadas observou-se que a doula vem emergindo entre os profissionais, devido ao parto estar se tornando mecânico mesmo diante do processo de humanização e muitas negligências no âmbito profissional. Pelo qual, incentivou em mulheres que sofreram violência obstétrica a buscarem em cursos de capacitação de doulas, uma melhor assistência à mulher proporcionando mudanças nas práticas obstétricas (JUNIOR; BARROS, 2016).

A doula influencia com seu papel grande parte da assistência à parturiente, ela promove uma melhor condição de estado físico e emocional, com o objetivo de criar na mãe uma autonomia e mediante os profissionais conservar uma comunicação que vise um melhor atendimento (LEÃO et al., 2001). Seu trabalho é realizado em algumas maternidades públicas, sendo necessário passar por um curso de capacitação profissional para desenvolver seu trabalho (LEÃO et al., 2006).

Sabe-se que, a enfermagem obstétrica contribui para que a mãe fique informada sobre

todo processo gestacional e puerpério com o objetivo de promover a confiança entre o profissional e a paciente, por meio do conhecimento científico. Sendo assim, a Doula através de seus suportes oferecidos junto coma enfermagem que, por sua vez conhecedora dos protocolos, procedimentos e rotinas hospitalares, pois essa junção dessa equipe garante uma melhor assistência, as iniciativas abordadas levarão a mulher ter suas próprias decisões (LEÃO et al., 2006; MEADOW, 2015).

O principal indicador da saúde materna, a mortalidade materna em geral está associada a qualidade de assistência prestada. A assistência da doula vem apresentando fatores positivos na promoção da saúde da mãe e bebê, fortalecendo o parto natural, e incentivando a redução da taxa de cesarianas, o uso de ocitocina e analgesia para o alívio da dor, garantindo a satisfação materna (BATISTA et al., 2016; BRUGGEMANN et al., 2005).

Com todas as peculiaridades relacionadas à assistência das doulas, fica claro que sua participação no trabalho de parto, parto e pós-parto fortalece a luta pela humanização do parto. Isto justifica a importância da percepção por parte das gestantes sobre os benefícios de sua atuação no parto natural. Este dado instigou-nos a realizar uma pesquisa mais ampla e detalhada para verificar a percepção das mães em Unidades Básicas de Saúde no município de Manaus sobre a atuação dessas profissionais que pode influenciar, de alguma forma, na busca e realização do parto natural e humanizado (LEÃO et al., 2006).

2. Métodos

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa do tipo descritiva exploratória. A abordagem qualitativa é a ciência que trabalha com o universo dos significados, crenças, representações, atitudes, opiniões, produtos das interpretações no qual os humanos fazem a respeito de como vivem, sentem e pensam. Que busca a compreensão do problema da maneira que os sujeitos a vivenciaram, possibilitando assim a identificação dos fatos em real essência (MINAYO, 2010). O trabalho de campo visa colaborar com a interação entre o pesquisador e a realidade, tendo em vista o objetivo desta



Ciências da Saúde

pesquisa é conhecer a percepção das gestantes do pré-natal onde construa fatos por parte descritiva analisando e correlacionando conforme a vivência, compreendendo na ênfase de produzir o que interessa para uma pesquisa qualitativa (MINAYO, 2014).

Os sujeitos do estudo foram 16 gestantes participantes do programa de pré-natal, sendo 1 (uma) gestante de cada unidade básica de saúde, pelo qual abrange o Distrito de Saúde Leste da zona leste da cidade Manaus (AM), as gestantes permaneciam nas dependências aguardando suas consultas e a escolha foi realizada através de demanda livre no dia da abordagem.

Os dados foram produzidos através de entrevistas consentidas, a amostra se deu pela saturação das falas das depoentes (os dados foram descritos nas fichas de entrevistas), que foram descritas na pesquisa como G1 a G16, para manter resguardada suas identidades. Usados como critérios de inclusão, as gestantes que tinha acima de 3 (três) consultas de pré-natal, onde garante o acesso ao médico e ao enfermeiro e sem alterações psíquicas, pois se tratava de uma percepção. Os critérios usados na exclusão foram gestantes que não atenderam os critérios de inclusão.

Para abordar a temática, foram utilizadas resoluções, manuais do ministério da saúde e artigos científicos nos meses de março a dezembro de 2018, essa coleta das informações para esta pesquisa ocorreu por meio da exploração da base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Biblioteca Científica Eletrônica Virtual (SCIELO) e Literatura Latino – Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS).

A análise discursiva dos dados se deu pela categorização do conteúdo lucrado através das entrevistas descritivas no questionário, as entrevistas não foram gravadas, mas abordada de forma qualitativa, avaliando individualmente todas as sugestões e críticas apresentadas pelas gestantes. Foram usadas 09 perguntas abertas para nortear a entrevista, depois feito um balanço das respostas adquiridas, foram subdivididas em 3 (três) categorias (MINAYO, 2010).

A pesquisa foi aprovada pela Secretaria Municipal de Saúde do Amazonas e pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade

Estácio do Amazonas, com número do parecer: 2.866.995, atendendo aos princípios norteadores da Resolução 466 de 2012 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012).

3. Resultados e Discussão

3.1 Características das participantes

O público entrevistado tinha idade entre 27 e 42 anos de idade. Quanto à escolaridade, 04 tinham ensino fundamental incompleto, 09 com ensino médio completo e 03 com ensino médio incompleto. Sendo 02 estudantes, 04 em atividade autônoma remunerada e 10 sem qualquer vínculo empregatício. Quanto às semanas gestacionais: 03 mulheres com 38 semanas e 01 com 36 semanas e 02 com 32 semanas e 01 com 29 semanas e 03 com 28 semanas e 01 com 27 semanas e 01 com 26 semanas e 01 com 22 semanas e 01 com 20 semanas e 02 com 18 semanas.

Todas as participantes demonstraram interesse pela temática, se mostrando participativas, junto a seus acompanhantes, que também fizeram perguntas, demonstrando carência de conhecimento sobre o tema, porém, observaram-se manifestações de entusiasmo para a busca do aprendizado. Com isso, foram levantadas as seguintes categorias temáticas: a importância do pré-natal nas informações prestadas às gestantes, a percepção sobre a importância da doula no parto natural e seus benefícios no parto natural.

As categorias apresentam: desinformação por falta de conhecimentos pela temática e ao mesmo tempo despertou por parte das gestantes, sobre a importante participação das doulas no atendimento na maternidade, instantaneamente gerou uma roda de conversas, onde as gestantes se interessaram em saber mais sobre esta profissional e os benefícios que ela poderia proporcionar. A seguir, serão descritas as unidades categóricas e as respectivas falas das participantes da pesquisa em trechos destacadas para melhor análise dos resultados e discussão.

3.2 A importância do pré-natal nas informações prestadas às gestantes

A gestação é a chegada de um ser frágil e dependente do seio familiar pode gerar conflitos de emoções para a família, pois ao mesmo tempo em que os pais ficam felizes com



Ciências da Saúde

a notícia, surgem dúvidas e preocupações desde a descoberta da gravidez até o nascimento do filho (a). Sabemos que através do acompanhamento de pré-natal, é possível observar a saúde da gestante e do feto, com análise de exames clínicos e de laboratório, porém ele tem um papel primordial no acesso de informações que possam retirar dúvidas e inseguranças no processo gravídico (LEÃO et al., 2006; MEADOW, 2015).

No Brasil, o acesso ao atendimento de pré-natal está em quase todas as regiões, com a presença do profissional de enfermagem neste processo, a satisfação do acesso conforme o Ministério da Saúde deixa a desejar, quanto ao início de pré-natal, nº de consulta e principalmente a classe econômica e socialmente desfavorecida é a mais afetada. No entanto, a atenção ao pré-natal é baixa e isso reflete na taxa de morbimortalidade materna e infantil, nesta literatura afirma que haja um vínculo maior entre o profissional da saúde e a gestante, são necessárias políticas públicas que qualifiquem esses atendimentos que são tão técnicos, é importante o desenvolvimento de atividades complementares ao acesso a informação que vai além de orientar e escutar e promover a saúde em geral das gestantes (LIMA, 2017).

O pré-natal é onde a gestante e família recebem orientações específicas para a preparação da chegada de um novo ser, essa atenção prestada à gestante e toda a família garantirá uma compreensão quanto ao trabalho de parto, parto e pós-parto. E este conhecimento recebido e refletido em sua tomada de decisão (BEAKE, 2018).

As pesquisas realizadas com as gestantes participantes do grupo proposto mostraram que há um déficit no conhecimento em relação à atuação da Doula no parto natural, informações que poderiam ser repassadas durante seu pré-natal. Uma vez que, mais do que uma consulta médica ou de enfermagem, o pré-natal deve auxiliar a gestante no esclarecimento de dúvidas sobre os principais preparativos para o parto e nascimento do seu filho. Observamos que mesmo as gestantes multíparas nunca obtiveram esta informação durante suas consultas de rotina nas UBS, conforme falas a seguir:

“Nunca recebi nenhum tipo de informações sobre isso por aqui na UBS em meu pré-natal.” (G1)

“Nunca recebi nenhuma informação sobre isso no meu pré-natal, mais seria muito importante para realizar meu parto.” (G2)

“Não, já fui em vários hospitais e nunca ouvir falar sobre Doula.” (G3)

“Não era apenas um médico que me atendia e ele nunca comentava, mas se tivesse comentado sobre as doulas eu sei que não teria acontecido a morte do meu filho pela falta de preparo da equipe e por não ter tido um acompanhamento do meu pré-natal.” (G5)

“Não, e olha que fiz três pré-natais com este.” (G7)

“Nunca recebi informações sobre as doulas no meu pré-natal, mas como disse recebi essas informações das minhas amigas que tiveram seus bebês em uma maternidade que tinha doula, dizendo que ajudam muito em ter um bom parto humanizado para fazer de tudo para não ter cesáreo.” (G8)

“Não mais acho que poderia me ajudar no meu trabalho de parto, essas coisas boas ninguém fala nada.” (G10)

“Não, estou na 8ª consulta e não ouvir nada de ninguém sobre doula.” (G11)

“Não, em nenhum momento, e eu frequento aqui este posto de saúde sempre e nunca ouvir falar.” (G12)

“Não, é minha quarta consulta nem meu enfermeiro e o meu médico falou sobre Doula.” (G14)

“Não, nunca ouvi, tenho um filho de 19 anos e estou grávida do 4º filho e nunca ouvi falar mesmo.” (G16)

Ainda nesta categoria, as falas de 03 participantes foram inseridas, estas relataram que já tinham ouvido falar sobre a doula, entretanto, não se sentiram com informações suficientes ao longo da gestação, o que proporcionou questionamentos sobre a real indicação desta ocupação no seu acompanhamento gestacional, no parto e nascimento seu do filho.

“Sim, pela internet, quando estava buscando imagem de parto, sei que ela é uma ajudadora, antiga parteira, que conversa e que massageia as grávidas quando estão com dor.” (G5)

“Sim, já ouvir falar através de uma doula que eu mesmo encontrei no shopping por acaso e percebi que seria bom ter uma doula no início do pré-natal até a maternidade.” (G6)



“Sim, minha amiga comentara sobre essas mulheres que ajudavam no parto e a ajudaram ter seus filhos na maternidade que estavam só, não sei de sua importância.” (G8)

Muitas mulheres só sabem de seus direitos quando adentra na maternidade, a literatura reforça a necessidade de uma maior divulgação durante o acompanhamento do pré-natal nas unidades básicas de saúde. E a insipiência participação na assistência do pré-natal pode interferir na forma como está gestante irá vivenciar seu próprio parto, pois o conhecimento prévio irá preparar emocionalmente para sua melhor percepção. No entanto, a assistência durante a gestação, à mulher deve ser orientada a escolher quem irá lhe acompanhar e fornecer orientações sobre o processo de parturição promovendo assim uma autonomia de sua participação de seu próprio parto (FRUTUOSO; BRUGGEMANN, 2013).

A atenção ao pré-natal no Brasil, não pode ser considerada adequada na última década, pois, falta a efetividade de uma assistência com qualidade, no qual os fatores contribuem para a baixa qualidade como, a não realização de exames laboratoriais de rotina, procedimentos básicos recomendados, as prescrições e orientações durante a consulta (NUNES et al., 2016).

3.3 A percepção sobre a importância da doula no parto natural

Este eixo temático tratou sobre o grande déficit de conhecimento entre as gestantes sobre seus direitos de acompanhamento no parto natural, pois se sabe que além do acompanhante, elas poderiam optar durante o trabalho de parto ter consigo a presença de uma doula. Todas as gestantes que tiveram seus relatos incluídos nesta unidade categórica referiram desconhecer esta categoria de ocupação na assistência ao parto e nascimento, com reações claramente incipientes sobre o tema não reconhecendo a doula como treinada para oferecer apoio informacional, emocional e físico à gestante ou à parturiente. Porém, os profissionais da assistência têm o conhecimento em prestar à gestante, mas nesse âmbito é insuficiente.

Identificaram-se também durante a coleta de dados, que apesar do déficit de conhecimento, as gestantes se mostraram

interessadas sobre o tema e questionaram as pesquisadoras sobre mais informações da sua atuação. Um resumo rápido foi passado sobre esta profissional, onde foi passado que as doulas podem utilizar técnicas durante o trabalho de parto que proporcionam maior comodidade física para as gestantes no seu processo de parturição, como posições mais apropriadas para aliviar a dor e reduzir o tempo de trabalho de parto, fornecendo algumas técnicas respiratórias, massagens na região lombar e sacral e além de aplicar frio e calor. Após a roda de conversa ao serem indagadas sobre a presença da doula no parto, pode-se observar uma mudança nas falas das gestantes:

“Agora que entendi, sinto que preciso de uma Doula no meu início do meu pré-natal para eu ter meu bebê em um parto seguro.” (G1)

“Sim depois desta informação que tive gostaria muito de ter uma Doula em meu parto, para quem for fazer meu parto a realize com segurança.” (G2)

“Agora que entendi, com certeza, nossa seria ótimo, talvez até ajudasse os Enfermeiros a atender melhor no pré-natal.” (G4)

“ Sim, ajudaria bastante ainda, mais porque eu ia tirar muitas dúvidas sobre como seria o meu parto ia poder tirar todas as dúvidas sobre a gestação. ” (G5)

“ Ela vai me ajudar muito ainda mais porque quero meu parto natural e sei que ela pode me ajudar me deixando mais tranquila e iria realizar as manobras certas. ” (G6)

“Gostaria de ter sim, depois destas informações que tive agora dela, com certeza mudaria o atendimento que recebemos. ” (G7)

“Sim com toda certeza, pois irá me ajudar muito no dia do meu parto. ” (G8)

“Depois desta informação gostaria de ter uma doula, pois em meu parto anterior fui para uma cesariana por falta de dilatação e sofri muito, pois fiquei sozinha, e acho se eu estivesse uma doula desde o início, isso poderia não ter acontecido, pois tinha várias dúvidas, era o meu primeiro filho! ” (G9)

“Com certeza sim, pelo conforto, segurança que eu ia ter.” (G10)

Cinco relatos de gestantes foram incluídos, que referiram a possível satisfação com o apoio que poderia receber da doula durante também no seu pré-natal, em especial



Ciências da Saúde

no que se diz respeito às informações sobre o parto humanizado e condutas para um parto sem complicações.

“Entendi, sim gostaria que uma doula Participasse do meu pré-natal até o nascimento de meu bebê.” (G11)

“Sim agora que entendi um pouco, seria importante uma doula no pré-natal, vai me esclarecer mais sobre o meu parto.” (G12).

“Sim, depois que falaram sobre isso dizendo que é bom para nosso pré-natal, seria importante sim uma doula nos acompanhando.” (G13)

“Sim, que bom, agora que sei que é doula, quero uma em meu pré-natal e até na hora de meu filho nascer e talvez o atendimento aqui melhorasse também.” (G15)

“Sim, depois que entendi que a doula dão suportes, seria importante ter uma delas aqui no pré-natal para nos auxiliar o que devemos fazer.” (G16)

Observamos através da literatura que é importante o acolhimento do acompanhante de escolha da mulher, que não ofereça obstáculos na sua participação no pré-natal, no parto e pós-parto. O acompanhante pode ser qualquer um de sua confiança, como alguém da família, amigos ou a doula, conforme preconiza a Lei Federal nº 11.108 de 07 de abril de 2005 (BRASIL, 2012).

Mesmo sem vínculo institucional as doulas atuam nas boas práticas oferecidas as gestantes e suprem uma lacuna de profissionais na maternidade e beneficiam tanto a gestante, a família e a instituição. Pelo que, ajudam os profissionais a promover uma assistência individual. O Ministério da Saúde incentiva através de políticas públicas o parto natural e a presença do acompanhante, pelo qual mostrou em estudo que foi realizado com a participação de 13 doulas que um curso em uma maternidade do estado de São Paulo com 40h, o que incentivou essas mulheres a participar deste curso, foi que todas sofreram violência obstétrica, temiam por seu bebê, por um mau atendimento recebido pelos profissionais que se tornam mecânico em suas funções (JUNIOR; BARROS, 2016).

Portanto, nesta categoria abrem discussão em compreender as doulas como acompanhantes de livre escolha da mulher e sua interface com a equipe de saúde, dessa forma surgem formas de organizar essa livre escolha: quem são, qual seu perfil na assistência, a

assistência no pré-natal, essas informações estão fundidas na atenção primária e as gestantes têm acesso às doulas neste cenário estudado.

Mediante a essa discussão, as doulas são mulheres designada para auxiliar, apoiar e informar interruptamente durante todo o trabalho de parto, parto e puerpério. Geralmente esse acompanhamento inicia desde sua gestação até a maternidade, sua principal função é fornecer informação e apoio afetivo, criando um elo de confiança e satisfação materna e familiar, a adesão da doulas cresce com esses resultados, é importante salientar que ela não é uma profissional médica e nem parteira (LIMA, 2017).

Em momento algum a doula substitui o acompanhante pelo qual é instituído na lei federal Nº 11.108, de 07 de abril de 2005, ela é uma ouvinte atenta e não toma decisão sobre a mulher, sua presença é assegurada na Lei Estadual do Amazonas Nº 4.072 de 04 de agosto de 2014. É estipulado junto aos médicos e a população, que promovam campanha de conscientização com a finalidade de cumprir as leis citadas (BRASIL, 2016).

Em São Paulo, a cidade que tem maior número de doulas recomenda através da lei municipal a atuação em Unidades básicas de Saúde, sua capacitação é feita por grupos de profissionais como o grupo de apoio a maternidade ativa (GAMA), secretaria de saúde de São Paulo e instituições hospitalares, tem duração de 50h e custa em média 1 mil e R\$ 2.5mil (LIMA, 2017).

O primeiro estudo realizado evidenciou positivamente as doulas no Brasil foram em 1997 no Hospital Sofia Feldman em Belo Horizonte reconhecido pela UNICEF em 1995 amigo da criança, realizou um estudo com 14 profissionais através de um projeto “Doula Comunitária”, que utilizou mulheres voluntárias. Nos Estados Unidos, através de um relato vivenciado por Dana Raphael em 1976 de uma cena de parto, a doula passou a ter reconhecimento e em 1980 cresceu essa eventual atuação, ganhando espaço nos Estados Unidos, pelo qual surgiu a Associação de Doulas da América do Norte (ANDO) reconhecida mundialmente por capacitação, onde desde cresceu o número de 31 em 1994 para 2.639 em 2009. No Brasil, a associação



Ciências da Saúde

nacional de Doulas (ANDO) com sede em Brasília e Filiais em Campinas/SP e entidade do Brasil, promovem a capacitação de doulas profissionais e voluntárias (LEÃO; BASTOS, 2001; SILVA et al., 2012).

O Ministério da Saúde institui pela Portaria 1.594, 24 de julho de 2011 a Rede Cegonha, sendo uma das estratégias de melhorar a assistência a mulher e bebê em todo processo gravídico-puerperal, no pré-natal e na assistência integral a criança durante seus 24 meses de vida. Então, a confiança criada na atenção primária é um fator fundamental entre o profissional e a cliente resultando em decisão própria, pois a informação repassada sobre todo o seu processo gestacional deixa-a bem esclarecida em qualquer eventual situação (SANTOS et al., 2016).

3.4 Os benefícios da atuação das doulas no parto natural

Considerando a participação imprescindível das gestantes das UBS e das dificuldades relatadas durante as entrevistas, foi investigado se, de acordo com sua percepção, quais eram os possíveis benefícios que as doulas poderiam trazer durante o seu trabalho de parto e nascimento do seu filho.

Quando questionadas com relação aos benefícios que a doula proporciona no parto natural, foi observada novamente muita deficiência nas informações colhidas. As gestantes se sentiram tímidas, além de ter ideias bem duvidosas “*acho*”. Algumas relataram ter presenciado alguns cuidados em outras gestantes sem saber que se tratava das doulas.

“Acho que talvez ela realize massagens.” (G3)

“Acho que possa me ajudar no pré-natal.” (G4)

“Deve auxiliar na hora do parto passando informações”...um amparo e uma experiência de parto bem tranquilo é muito importante”. (G6)

“Lembrei que já vi esses cuidados com outra gestante na maternidade onde tive meu filho, apenas não sabia o nome dela se era Doula.” (G7)

“Acho que elas ajudam as mulheres a caminhar, fazem massagem nelas, até dançam com elas.” (G8)

“Lembro que quando fui ter minha filha, vi uma gestante na bola, sendo massageada, pensava que era alguém contratada pela

gestante, pois durante estar lá vi somente com aquela gestante”. (G14)

Duas gestantes dessa categoria se incomodaram ao recordar do parto anterior e acharam que o atendimento não foi humanizado e adequado ao questionar os benefícios que as doulas poderiam trazer durante o nascimento do seu filho para as pesquisadoras no momento das entrevistas, conforme as seguintes falas:

“Meu primeiro parto foi muito difícil, sofri muito, fui até cortada, acho que levei uns 15 pontos foi muito ruim mesmo, como eu era nova tinha médico que me dizia “fica fazendo filho cedo e não aguenta” ficou marcada esta frase, porém se tivesse uma Doula, nada disso tinha acontecido!” (G10).

“Ela poderia me ajudar no meu parto anterior “nossa!” Não sabia dessas mulheres que ajudavam as grávidas na hora do parto, já quero ter uma Doula!” (G12)

No modelo obstétrico brasileiro, existem bases da humanização em que os profissionais se deparam com essa novidade com o surgimento da doula, com isso algumas mulheres descobriram inúmeros benefícios, pois tiveram experiências traumáticas em seu próprio parto, bem como suas narrativas de benefícios que viveram em seu parto com a participação desta profissional. Isso fortalece a inserção da doula no parto humanizado. Além de deixar as puérperas mais amparadas, fortalecer a luta contra violência obstétrica, além de proporcionar apoio com suportes físicos, emocionais e informativos favorecendo um parto natural (JUNIOR; BARROS, 2016).

Nesses últimos anos a doula vem auxiliando as mulheres desde a gestação até o puerpério, onde se torna mais popular e tem um papel muito grande na veiculação de informação e na decisão sobre o parto desejado. Essa participação aumenta a satisfação da mulher na experiência do nascimento, contribuindo com o apoio físico, emocional e informativo, pelo que esses efeitos refletem no menor tempo de trabalho de parto, menor incidência de cesariana e complicações decorrentes, menos uso de medicamentos e intervenções, além de oferecer benefícios psicológicos positivos e no sucesso do aumento da amamentação. Esses benefícios são diversos considerando sim uma boa prática humanizada de assistência ao parto (BRASIL, 2012).



A maneira como é vista a atuação das doulas entre os profissionais indaga sobre qual será sua e dos profissionais com relação ao atendimento à mulher em âmbito de boas práticas na maternidade, como se coloca o profissional de enfermagem mediante esta situação. Esta discussão abre ênfase entre: a atribuição das doulas e a atribuição dos profissionais.

As práticas obstétricas realizadas por enfermeiros eram de forma bem sucinta, pois eram muito sobrecarregados e quando as doulas tornavam essas práticas mais positivas para a mulher, tiravam essa sobrecarga entre os enfermeiros. Essa relação entre os enfermeiros e doulas inclui atitudes voltada para a compreensão entre os profissionais ambos se valorizem, pois, os esforços em melhorar a qualidade da assistência mostram resultados positivos para cada papel (ROTH et al., 2016). Podem sim surgir conflitos, mas a colaboração Inter profissional proporciona estratégias que viabilizem suas atribuições (WALLER, 2018).

4. Conclusão

Conclui-se que esta pesquisa trouxe benefícios às gestantes, pois se notou que o quanto antes elas tiverem acesso às informações menor será o déficit de conhecimento relacionado à sua percepção de seu processo de parturição, pelo qual, refletirá em sua satisfação materna.

Demonstra também que, o investimento na contribuição de repassar as informações, principalmente no pré-natal, atenderá a gestante acerca da importância da atuação da Doula. Essa pesquisa aponta reflexões quanto à falta de conhecimento sobre a temática. Portanto, ao chegar nesta fase deverá ter percorrido um conjunto coerente de dados obtidos que se pretende construir, e o próximo passo é levá-lo em forma de palestras nas unidades, para que essa carência na informação diminua e levando em consideração as três categorias onde será possível identificar melhor a necessidade da participação da Doula em todo seu ciclo gravídico-puerperal.

Agradecimentos

Agradecemos aos mestres da Faculdade Estácio do Amazonas, Coordenação

de enfermagem e Secretária Municipal de Saúde de Manaus, que apoiaram este trabalho.

Divulgação

Este artigo é inédito. Os autores e revisores não relataram qualquer conflito de interesse durante a sua avaliação. Logo, a revista Scientia Amazonia detém os direitos autorais, tem a aprovação e a permissão dos autores para divulgação, deste artigo, por meio eletrônico.

Referências

- BATISTA, L. E.; RATTNER, D.; KALCKMANN, S.; OLIVEIRA, M. C. G. Humanização na atenção à saúde e as desigualdades raciais: uma proposta de intervenção. **Saúde Soc.** São Paulo, v. 25, n.3, p. 689-702, 2016.
- BEAKE, S. et al. Experiences of early labour management from perspectives of women, labour companions and health professionals: A systematic review of qualitative evidence. *Midwifery.* v. 57, p. 69-84, 2018.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Caderno de Atenção Básica. **Atenção ao Pré-natal de baixo risco.** Brasília. 2012, p39-40. [Acesso em 25 de outubro de 2018]. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_32_prenatal.pdf>
- BRASIL. Ministério de Saúde. **Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/MS.** Sobre diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa Envolvendo Seres Humanos. Diário Oficial da União, 12 de dezembro de 2012. [Acesso em 28 de março de 2018]. Disponível em: <<http://bvsms.saude.gov.br>>
- BRASIL. **Recomendação nº03/2016.** Ministério Público do Estado do Amazonas-MPF. Lei do Acompanhante. 2016. [Acesso em 03 de novembro de 2018]. Disponível em: <<http://www.mpf.pm.br>>
- BRUGGEMANN, O. M.; PARPINELLI, A. M.; OSIS, M. J. D. Evidências sobre o suporte durante o trabalho de parto: uma revisão de literatura. **Cad. Saúde Pública,** Rio de Janeiro, set/out, v.21, n.5, p. 1316-1327, 2005.
- FATHI, N. T.; LATIFNEJAD, R. R.; EBRAHIMIPOUR, H. The Best encouraging mothers' experiences of labor support. **Plos ONE.** 12(7): e0179702. mar - abr 2017 [Acesso



Ciências da Saúde

em 09 de abril de 2018].Disponível em:<<http://www.medline.com>

FRUTUOSO, L. D.; BRUGGEMANN, O. M. Conhecimento sobre a Lei 11.108/2005 e a experiência junto à mulher no centro obstétrico. **Texto Contexto Enfer**, Florianópolis,2013 Out-Dez v. 22, n. 4, p.909-17, 2013.

JUNIOR, A. R. F.; BARROS, N. F. Motivos para atuação e formação profissional: percepção de doulas. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 26, p. 1395-1407, 2016.

LEÃO, M. R. C., BASTOS, M. A. R. Doulas apoiando mulheres durante o trabalho de parto: experiência do Hospital Sofia Feldman. **Rev latino-am enfermagem**, v. 9, n. 3, p. 90-4, 2001.

LEÃO, M. R. C.; BASTOS, M. A. R. Doulas apoiando mulheres durante o trabalho de parto: experiência do Hospital Sofia Feldman. **Rev latino-am enfermagem**, v. 9, n. 3, p. 90-4, 2001.

LEÃO, V. M.; OLIVEIRA, S. M. J. V. O papel da Doula na Assistência à Parturiente. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 10, n. 1, p. 24-29, 2006.

LIMA, L. O. Doulas, sim! A importância das Doulas na gestação, parto e puerpério. **Seminário Internacional Fazendo Gênero 11 & 13th Women's Worlds Congress**, Florianópolis, 2017, ISSN2179510X. [Acesso em 09 de outubro de 2018]. Disponível em:<<http://www.en.wwc2017.eventos.dype.com.br>

MEADOW, S. L. Defining the doula's role: Fostering relational autonomy. **Health Expectations**, v. 18, n. 6, p. 3057-3068, 2015.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**. Pesquisa qualitativa em saúde. 14.ed, 2014.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 29.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

NUNES, J. T. et al. Qualidade da assistência pré-natal no Brasil: Revisão de artigos publicados de 2005 a 2015. **Cad. Saúde Colet.**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 2, p. 252-261, jun. 2016.

ROTH, L. M., HENLEY, M. M., SEACRIST, M. J., MORTON, C. H. North American Nurses' and Doulas' Views of Each Other. **Journal of Obstetric, Gynecologic & Neonatal Nursing**, v. 45, n. 6, p. 790-800, 2016.

SANTOS, A. L. M. et al. Rede Cegonha e o protagonismo ao gestar: uma revisão narrativa da literatura. *Disciplinarum Scientia. Ciência da Saúde*, Santa Maria, v.17, n.2, p.319-329, 2016.

SANTOS, D. S.; NUNES, I. M. Doulas na assistência ao parto: concepção de profissionais de enfermagem. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 13, n. 3, p. 582-588, 2009.

WALLER-WISE, R. Fostering Collegial Collaboration Between LaborNurses and Doulas. **Nursing for women's health**, v. 22, n. 3, p. 212-218, 2018.